

Sarney defende a redução das remessas de divisas

BRASÍLIA — O Brasil não pode continuar remetendo crescentes volumes de divisas ao exterior por causa de desequilíbrios no sistema financeiro internacional pelos quais não é responsável, advertiu ontem o Presidente José Sarney.

Em discurso no almoço oferecido ao Primeiro Ministro da Finlândia, Kalevi Sorsa, no Itamaraty, Sarney queixou-se de que elevado percentual do saldo comercial destinado ao pagamento da dívida externa deixa poucos recursos para investimentos produtivos no País.

— Somente o crescimento econômico e a estabilidade política social do Brasil são garantias adequadas ao cumprimento de nossas obrigações. É preciso que se acentue a sensibilidade de nossos parceiros desenvolvidos para essa grave questão, que afeta não apenas o Brasil, mas toda a América Latina.

No almoço, do qual participaram 14 Ministros, entre os quais o da Fazenda, Dilson Funaro, e o da Justiça, Paulo Brossard, o Presidente conclamou o Governo finlandês a elevar seus investimentos no Brasil, garantindo que a retomada do crescimento econômico do País oferece boas oportunidades.

Sorsa convidou Sarney a visitar a Finlândia, lembrando que, caso aceite o convite, será o segundo Chefe de Estado brasileiro a ir a seu País. O primeiro foi D. Pedro II, em 1860.

O Primeiro Ministro propôs a troca de aviões Brasília por um navio quebra-gelo para operações brasileiras na Antártida. A Finlândia compra mais do que vende ao Brasil e por isso teve no ano passado um déficit superior a US\$ 70 milhões na balança comercial bilateral.